

Roma, 10 de outubro de 2020

Prot. n° 150/2020

Assunto: Mensagem para o dia Mundial das Missões

"Eis-me aqui, envia-me!" (Is 6,8)

Estimadas Irmãs e Formandas

Estamos nos aproximando da celebração do Dia Mundial das Missões, a ser celebrado no dia 18 de outubro, tendo como lema a resposta do profeta Isaías: "Eis-me aqui, envia-me!" (Is 6, 8). Na mensagem para este dia, o Papa Francisco afirma que a missão parte do coração de Deus, se efetiva e se situa nas realidades concretas que vamos vivendo, interpela a Igreja e interpela também a humanidade: quem enviarei?

A alegria e a gratidão de sentir-nos chamadas nos leva a sair de nós mesmas e a tomar a decisão de partir, de sair da zona de conforto, do comodismo, e colocar-nos a caminho empreendendo a cada dia, nova peregrinação em direção ao outro - o Irmão e a Irmã da comunidade, o migrante, toda a pessoa que encontrarmos pelo caminho[1].

Sim, queridas Irmãs e formandas, ser missionária é estar disponível e perceber o movimento permanente do amor de Deus que foi derramado em nossos corações. A nossa vida é missão, dom que de graça recebemos e colocamos à disposição dos mais necessitados. Por outro lado, nos afirma o XIV Capítulo Geral: "Sentir-se chamada, agraciada com o dom da vocação e amada por Ele, é fonte de gratidão e de profunda alegria. Deste encontro nasce uma relação que se prolonga por toda a vida, e esse é o segredo da alegria, sentir-se discípula missionária de Jesus".

Toda pessoa batizada é convidada a colocar-se disponível à missão, respondendo diariamente: Eis-me aqui, envia-me! Somos enviadas a ser testemunhas proféticas do Evangelho, numa Igreja sinodal e em estado permanente de missão.

[1] Traditio Scalabriniana, n° . 01, pg.9

O Papa Francisco insiste para que sejamos uma Igreja em saída, defensora da vida, servidora e missionária. Como consagradas para a missão com os migrantes e refugiados, somos chamadas a ser testemunhas da esperança e da misericórdia de Deus através da acolhida, proteção, promoção e integração. A nossa internacionalidade e interculturalidade interpela-nos, constantemente, a viver o respeito e a comunhão nas diferenças.[2]

Para nós, Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas, “a missão que recebemos da Igreja em força de nosso carisma, é o serviço evangélico-missionário aos migrantes, preferencialmente os pobres em situação de vulnerabilidade e se concretiza através da pastoral dos migrantes, em diferentes formas, num empenho comum de evangelização profética.” (NC 113). Em sintonia com o momento mundial em que vivemos, somos interpeladas a colocar toda a nossa ação missionária em estado permanente de missão e focando, com fidelidade criativa, o carisma scalabriniano na acolhida, na proteção e na integração dos migrantes e refugiados, caminhando juntos nas estradas do nosso tempo, em comunhão com os Leigos Missionários Scalabrinianos, com os quais partilhamos a nossa missão.

Portanto, queridas Irmãs, vivamos com alegria e entusiasmo a nossa missão no serviço aos migrantes e refugiados, acolhendo uma vez mais o apelo que o Papa Francisco dirigiu a nós: “Eu as encorajo a colocarem sempre mais o próprio carisma a serviço da Igreja.”[3]

Que Nossa Senhora, Estrela da Nova Evangelização, nos acompanhe no desejo de anunciarmos e testemunharmos como apóstolos, Jesus Cristo, o Evangelho do Pai, na força do Espírito Santo, de modo particular neste ano jubilar da Congregação, a fim de que possamos caminhar humildemente com o nosso Deus!

Ir. Neusa de Fátima Mariano, mscs
Ir. Neusa de Fátima Mariano, mscs

Superiora Geral, Conselheiras e Secretária Geral

[2] Documento Final do XIV Capítulo Geral, item 1.1, pag. 04

[3] Papa Francisco - audiência com as Capitulares MSCS, 13.11.2019